www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 164, 2026 | DOI: 10.69849/wk4ywk04

Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel no Brasil

Nurses' practice in mobile prehospital care in Brazil

Ana Gabrielly da Silva Caixeta Fernandes[1]
Edicleide Penha Guimarães Pacheco[1]
Gabriel Olheiro Pessoa Silva[1]
Maria Gabriela Bastos de Almeida[1]
Talitha Nascimento Ciriaco[1]

RESUMO

Introdução: No atendimento pré-hospitalar móvel, o enfermeiro acompanha o paciente desde a avaliação no local da ocorrência até a transferência do cuidado. **Objetivo:** Analisar as competências e os desafios do enfermeiro na assistência às emergências no atendimento pré hospitalar móvel brasileiro. **Método:** Revisão integrativa com buscas na Biblioteca Virtual em Saúde e no SciELO Search entre setembro e outubro de 2026. A análise reuniu 16 artigos originais publicados de 2016 a 2025. **Resultados:** Os enfermeiros avaliaram riscos, definiram prioridades e orientaram equipes. Os profissionais relataram dificuldades na supervisão a distância e na comunicação com quem receberia o paciente, além de acúmulo de funções e exposição à violência. **Discussão:** Os relatos sobre a entrega do paciente mostram que a continuidade do cuidado depende tanto da comunicação entre profissionais quanto da organização do serviço que o recebe. **Conclusão:** As competências clínicas se articulam à liderança e à organização do trabalho. As dificuldades descritas indicam prioridades para a educação permanente e para a gestão dos serviços, como o apoio à supervisão e a definição de responsabilidades na transferência do cuidado.

[1] Universidade Anhembi Morumbi, Curso de Enfermagem. São Paulo – SP – Brasil.

Palavras-chave: enfermeiras e enfermeiros; serviços médicos de emergência; competência profissional; Ciências da Saúde.

ABSTRACT

Introduction: In mobile prehospital care, nurses accompany patients from assessment at the scene to the handover of care. **Objective:** To analyze nurses' competencies and challenges in emergency care in Brazilian mobile prehospital services. **Method:** An integrative review with searches in the Virtual Health Library and SciELO Search between September and October 2026. The analysis included 16 original articles published from 2016 to 2025. **Results:** Nurses assessed risks, set priorities and guided teams. Professionals reported difficulties with remote supervision and communication with those receiving patients, as well as overlapping responsibilities and exposure to violence. **Discussion:** Accounts of patient handover show that continuity of care depends on communication among professionals and the organization of the receiving service. **Conclusion:** Clinical competencies are linked to leadership and work organization. The reported difficulties indicate priorities for continuing education and service management, including support for supervision and clear responsibilities during care handover.

Keywords: nurses; emergency medical services; professional competence; Health Sciences.

INTRODUÇÃO

No atendimento pré-hospitalar móvel (APHM), o primeiro contato com quem precisa de socorro ocorre no próprio local do chamado. Uma decisão inicial é verificar se a equipe consegue se aproximar em segurança. Mesmo depois desse primeiro exame, movimentar a pessoa e decidir seu destino exigem atenção às condições da ocorrência, como descrevem Filipe *et al.* (2024). No Brasil, a regulação articula a resposta do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) com os demais pontos da rede (Brasil, 2012).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEn, 2022), por meio da Resolução nº 713/2022, regulamenta o trabalho da enfermagem nos serviços móveis terrestres e aquaviários e nas centrais que regulam as urgências. A norma atribui ao enfermeiro responsabilidades que se estendem do cuidado ao paciente ao acompanhamento dos profissionais sob sua supervisão. Também prevê sua participação na educação permanente, na coordenação da equipe e na construção de protocolos. Esse conjunto de atribuições situa a enfermagem tanto na assistência durante a ocorrência quanto na preparação do serviço para realizá-la (COFEn,

2022).

Os riscos mudam ao longo do chamado. Filipe *et al.* (2024) descrevem os cuidados que os enfermeiros mencionam ao se aproximar da cena e ao mover a maca. Castro *et al.* (2018) examinam outro momento do trabalho. Dentro da ambulância, a disposição dos equipamentos e o modo de guardar materiais e medicamentos também podem expor quem recebe o atendimento a riscos. Essas situações dão ao preparo da unidade móvel um lugar na assistência antes mesmo da saída para uma ocorrência.

Na chegada à unidade de destino, alguém precisa assumir o caso e saber o que aconteceu antes da admissão. Nas entrevistas de Melo *et al.* (2023), essa passagem envolvia tanto relatar as condutas adotadas quanto identificar quem daria seguimento a elas. O contato entre quem traz e quem recebe a pessoa atendida faz parte, portanto, do percurso iniciado no local do chamado.

As relações entre as tarefas realizadas durante a ocorrência e a organização do serviço aparecem em Luchtemberg e Pires (2016). Melo et al. (2023) acrescentam a comunicação entre equipes a esse contexto. A partir dessas relações, a revisão busca responder à seguinte pergunta: quais competências e dificuldades são descritas nos estudos sobre o enfermeiro que atende emergências no APHM brasileiro? A hipótese de trabalho é que parte dos desafios esteja ligada à formação e parte às condições em que os serviços funcionam. Reunir esses achados pode apoiar a discussão sobre o preparo das equipes e a continuidade da assistência.

Este trabalho tem como objetivo analisar as competências exigidas e as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros nas emergências atendidas pelo APHM brasileiro, reunindo os achados de pesquisas em uma revisão integrativa.

MÉTODO

Adotou-se a revisão integrativa para examinar pesquisas sobre o trabalho do enfermeiro nas emergências atendidas pelo APHM brasileiro. Conforme Souza, Silva e Carvalho (2010), essa modalidade reúne estudos com diferentes métodos e exige apreciação crítica dos achados. O percurso começou pela definição da pergunta e passou pela localização e seleção dos textos, pelo registro das informações e pela análise dos estudos. A comparação dos resultados orientou a discussão e a síntese descritiva apresentada neste artigo.

As buscas e a seleção dos artigos ocorreram entre setembro e outubro de 2026, na BVS e no SciELO Search, com suas coleções vinculadas, conforme a pergunta norteadora. O Quadro 1 apresenta as estratégias com registros preservados de outubro. As referências eletrônicas foram conferidas em novembro de 2026, sem alteração do período de busca e

seleção.

Foram utilizados os descritores do DeCS “Enfermeiras e Enfermeiros”, “Serviços Médicos de Emergência” e “Competência Profissional”. Na estratégia A, esses termos foram combinados pelo operador booleano AND. Na estratégia B, foram empregados termos livres, incluindo SAMU, combinados pelos operadores booleanos AND e OR, com truncamento por asterisco. SAMU foi utilizado como termo livre, e não como nome preferido de descritor. As expressões estão apresentadas no Quadro 1.

A seleção abrangeu pesquisas originais publicadas desde janeiro de 2016 até a realização das buscas, com texto integral em português, inglês ou espanhol. Para inclusão, o estudo precisava trazer resultados sobre enfermeiros do APHM brasileiro. Pesquisas com outras categorias profissionais também foram aceitas quando permitiam examinar o trabalho da enfermagem. Nos estudos conduzidos em vários serviços, utilizaram-se os achados apresentados especificamente para o atendimento móvel. Foram retiradas as duplicatas e as publicações que não atendiam a esses requisitos, além de teses, dissertações, revisões, reflexões teóricas e preprints.

Quadro 1 – Estratégias de busca com contagens registradas em outubro de 2026

Estratégia e expressão de busca	Aplicação e registros recuperados
A “Enfermeiras e Enfermeiros” AND “Serviços Médicos de Emergência” AND “Competência Profissional”	BVS, coleção completa: 5 registros, sem filtros adicionais. Indexação: MEDLINE = 4; LILACS = 1; BDENF = 1. Um registro pertence às duas últimas bases. SciELO Search, todas as coleções: 0.
B (enfermeir* OR enfermagem) AND ("pré-hospitalar móvel" OR SAMU) AND (competência* OR desafio*)	BVS: 63 registros após restringir a LILACS ou BDENF e ao período de 2016–2026. Indexação: LILACS = 45; BDENF = 55; 37 registros nas duas bases. SciELO Search, todas as coleções, sem filtro de ano: 11 registros; período aplicado na triagem.

Fonte: elaborado pelos autores (2026), a partir dos registros de consulta. Na BVS, a busca abrangeu título, resumo e assunto; no SciELO Search, todos os índices. Um mesmo registro pode estar indexado em mais de uma base; por isso, as contagens de LILACS e BDENF não devem ser somadas como registros distintos.

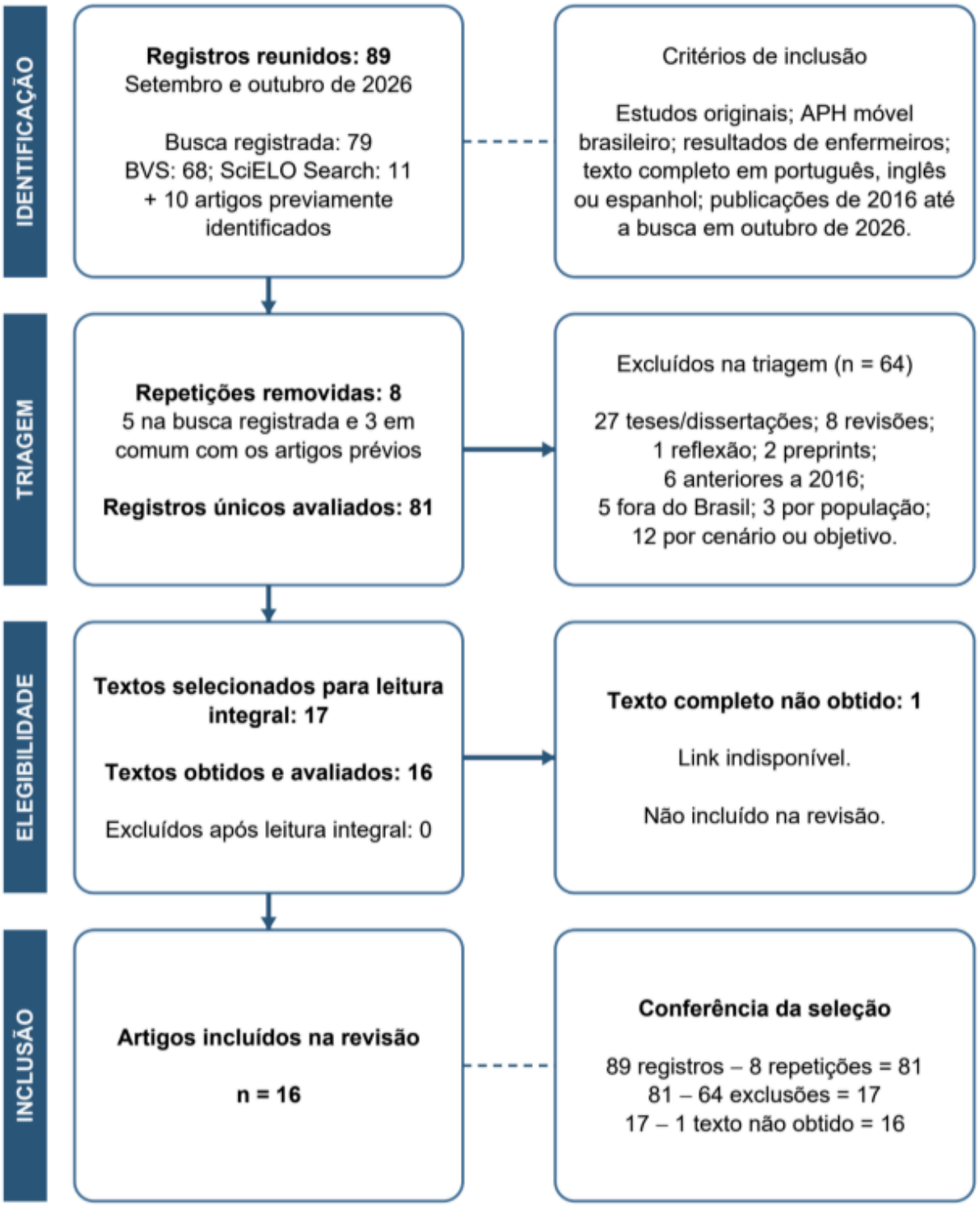
A seleção reuniu 89 registros. Dez artigos vieram das buscas exploratórias e 79 registros, das consultas documentadas no Quadro 1 (68 na BVS e 11 no SciELO Search). Os dez artigos da etapa exploratória já constavam do registro de conferência de 11 de outubro de 2026. Nove estão disponíveis na SciELO. São os trabalhos de Luchtemberg e Pires (2016),

Castro et al. (2018), Moura et al. (2020a, 2020b), Pereira et al. (2020), Sento Sé et al. (2023), Filipe et al. (2024), Faria et al. (2025) e Galiano et al. (2025). O artigo de Melo et al. (2023) foi consultado no portal do periódico Nursing. Esses trabalhos abordavam o cuidado, a segurança, a liderança, a supervisão ou as condições de trabalho no APHM. Os dez foram reavaliados segundo os critérios de inclusão e comparados aos registros das consultas documentadas.

A comparação de título, autoria e ano permitiu retirar oito repetições, restando 81 registros únicos. Na triagem, foram excluídos 64: 27 teses ou dissertações, oito revisões, uma reflexão teórica, dois preprints, seis publicações anteriores a 2016, cinco estudos de outros países, três com população fora do recorte e 12 com cenário ou objeto diferente do APHM. Foi registrado um motivo principal por exclusão. Dos 17 textos selecionados para leitura integral, um não pôde ser obtido. Os 16 artigos avaliados atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a revisão, conforme a Figura 1.

Após a leitura integral, foram registrados título, autoria, ano, periódico, fonte de acesso, objetivo, delineamento, participantes, principais resultados e conclusões. A análise crítica examinou a correspondência entre objetivo e método, a composição da amostra, a forma de coleta dos dados e o alcance das conclusões. Foram distinguidos relatos de percepção, associações estatísticas e propostas de instrumentos; também foram identificadas publicações com a mesma amostra. Não foi aplicada escala padronizada de risco de viés. A síntese comparou convergências e diferenças entre os estudos em três temas: competências assistenciais e organização do cuidado; segurança, comunicação e continuidade da assistência; liderança, supervisão e condições de trabalho. As fontes normativas e metodológicas apoiaram a fundamentação, mas não foram contadas entre os 16 artigos analisados.

Figura 1 – Composição do conjunto de artigos da revisão



Fonte: elaborado pelos autores (2026), com base nos registros de seleção dos artigos e nas consultas documentadas de setembro e outubro de 2026.

RESULTADOS

O conjunto analisado compreende 16 pesquisas, publicadas de 2016 a 2025. Há estudos sobre as tarefas realizadas pelos enfermeiros, o preparo para exercê-las e as dificuldades encontradas nos serviços. Outros examinam como as equipes se comunicam, supervisionam o trabalho e lidam com riscos. A preservação de vestígios em ocorrências com

interesse forense também foi abordada.

Foram incluídos um artigo de 2016, um de 2017, dois de 2018, um de 2019, cinco de 2020, um de 2022, dois de 2023, um de 2024 e dois de 2025. As fontes de recuperação e de acesso aos textos completos estão indicadas no Quadro 2.

Predominaram estudos descritivos e pesquisas qualitativas sobre a experiência dos profissionais. Também foram incluídos estudos quantitativos de liderança, um estudo metodológico de validação de escala e um estudo multimétodos para construção de um instrumento de decisão. As amostras e os métodos variaram; por isso, os resultados não foram somados como se representassem uma única população.

Algumas pesquisas incluíram médicos e técnicos de enfermagem, além de enfermeiros. No estudo de Holanda, Marra e Cunha (2019), realizado em diferentes serviços, foram considerados os resultados apresentados separadamente para o SAMU. Os dois artigos de Moura et al. (2020a, 2020b) utilizaram a mesma amostra de 11 coordenadores e 155 técnicos de enfermagem, o que foi levado em conta na leitura dos achados.

Os achados foram reunidos em três temas: competências assistenciais e organização do cuidado; segurança, comunicação e continuidade da assistência; e liderança, supervisão e condições de trabalho. Essa organização permite aproximar os assuntos tratados nos artigos, mantendo as diferenças entre os serviços e os métodos empregados.

O Quadro 2 apresenta a caracterização dos artigos em ordem de publicação. A última coluna reúne as conclusões dos autores e os limites necessários para interpretar seus resultados.

Quadro 2 – Caracterização dos artigos sobre competências e desafios do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel

Título e fonte de recuperação ou acesso	Autores, ano e periódico	Objetivo e tipo de estudo	Principais resultados	Considerações e conclusões dos estudos
Enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: perfil e atividades desenvolvidas. Texto: SciELO.	Luchtemberg e Pires (2016). Revista Brasileira de Enfermagem.	Investigar quem são os enfermeiros do SAMU e quais tarefas desempenham. Estudo exploratório e descritivo, com questionário respondido por 63 enfermeiros de Santa Catarina.	As atividades relatadas abrangeram assistência, gerenciamento e educação. Entre as ações assistenciais estavam avaliação do paciente, administração de medicamentos e verificação dos sinais vitais. Registros, conferência de materiais e orientações também integraram o trabalho.	O cuidado direto predominou nas respostas, acompanhado por tarefas de gestão e educação. As participantes não mencionaram a sistematização da assistência de enfermagem. As autoras propõem dar maior visibilidade à maneira como o cuidado é planejado e registrado.
O cotidiano dos enfermeiros que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. BVS (LILACS/BDENF). Texto: portal do periódico.	Tavares et al. (2017). Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.	Examinar as vivências diárias dos enfermeiros no SAMU. Pesquisa qualitativa e exploratória, com grupo focal de quatro enfermeiros da região metropolitana de Belo Horizonte.	Os relatos abordaram a combinação de assistência e gestão, os efeitos das ocorrências na vida pessoal, o reconhecimento profissional e o enfrentamento das dificuldades. Foram descritos acúmulo de responsabilidades, preocupação constante e repercussões das cenas traumáticas.	Os autores ressaltam que os profissionais precisam de apoio emocional e de reconhecimento. As experiências apresentadas pertencem aos quatro participantes. O estudo não investigou quantos trabalhadores apresentam transtornos mentais.

Título e fonte de recuperação ou acesso	Autores, ano e periódico	Objetivo e tipo de estudo	Principais resultados	Considerações e conclusões dos estudos
Proposta de passos para a segurança do paciente no atendimento pré-hospitalar móvel. Texto: SciELO.	Castro et al. (2018). Texto & Contexto Enfermagem.	Elaborar recomendações a partir dos riscos identificados no atendimento móvel. Estudo quantitativo e descritivo com 23 enfermeiros de Natal, Rio Grande do Norte. Os participantes analisaram dez fotografias de situações do serviço.	Os enfermeiros reconheceram riscos no acondicionamento de recursos, nas condições da ocorrência e na administração de medicamentos. Também mencionaram infecções e traumas. Essas observações fundamentaram dez recomendações para o serviço.	A proposta contempla higiene, identificação, comunicação e preparo dos recursos para o atendimento. O trabalho formulou recomendações, mas seu efeito sobre os incidentes ainda requer avaliação.
Atuação do enfermeiro em um serviço de atendimento pré-hospitalar privado. BVS (LILACS/BDENF). Texto: reprodução do artigo em ResearchGate; metadados conferidos no periódico.	Peres et al. (2018). Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online.	Investigar como os profissionais do serviço compreendem o papel do enfermeiro. Estudo qualitativo, exploratório e descritivo, em serviço privado do Rio Grande do Sul, com dois enfermeiros, quatro médicos e quatro técnicos.	A equipe descreveu ações de assistência, planejamento e coordenação. Conhecimento, autonomia e boas relações favoreceram o trabalho; falta de preparo, dificuldades de relacionamento e condições climáticas foram apontadas como obstáculos.	No serviço investigado, os enfermeiros conciliavam decisões assistenciais com a coordenação dos profissionais. A interpretação deve considerar a organização específica desse estabelecimento privado.

Título e fonte de recuperação ou acesso	Autores, ano e periódico	Objetivo e tipo de estudo	Principais resultados	Considerações e conclusões dos estudos
Evidências de validade da Escala de Competências das Ações do Enfermeiro em Emergências. BVS (LILACS/BDENF). Texto: PubMed Central.	Holanda, Marra e Cunha (2019). Revista Latino-Americana de Enfermagem.	Examinar a validade de um instrumento que avalia competências em emergências. Estudo metodológico com 407 enfermeiros assistenciais e 41 gestores de diferentes serviços; 22 assistenciais e quatro gestores eram do SAMU.	Foram identificados sete fatores de competências. O grupo do SAMU apresentou maiores médias em alguns fatores da autoavaliação, como prática profissional e ação direcionada.	A escala apresentou evidências de validade. As médias expressam avaliações profissionais, sem comprovar superioridade clínica do SAMU. O subgrupo do atendimento móvel é pequeno.
A liderança exemplar na perspectiva de enfermeiros do atendimento pré-hospitalar: estudo descritivo. BVS (LILACS/BDENF). Texto: portal do periódico.	Grivol et al. (2020). Online Brazilian Journal of Nursing.	Examinar como enfermeiros avaliam a própria liderança e a de seus líderes. Estudo descritivo com 24 enfermeiros de um serviço regional do interior paulista. Utilizou versões de autoavaliação e avaliação do líder do Leadership Practices Inventory.	As práticas de liderança foram avaliadas positivamente. Em alguns aspectos, como servir de exemplo e incentivar a equipe, a autoavaliação foi superior à avaliação do líder. O trabalho mostrou diferenças de percepção sobre as práticas profissionais.	Os autores destacam a necessidade de desenvolver a liderança. As respostas indicam como os participantes avaliam essas práticas. A pesquisa não mediu mudanças nos resultados clínicos dos pacientes.

Título e fonte de recuperação ou acesso	Autores, ano e periódico	Objetivo e tipo de estudo	Principais resultados	Considerações e conclusões dos estudos
Conflitos entre as equipes de saúde na transferência do cuidado pré-hospitalar. SciELO Search (coleção vinculada). Texto: portal da Revista Enfermagem UERJ.	Indruczaki et al. (2020). Revista Enfermagem UERJ.	Investigar o que provoca conflitos quando uma equipe entrega o paciente a outra. Estudo qualitativo, descritivo e exploratório no SAMU de Porto Alegre, com seis enfermeiros, 19 técnicos e três médicos; 135 horas de observação.	Os conflitos foram relacionados à superlotação, à pouca receptividade dos serviços e a falhas na definição dos fluxos e na regulação. Houve relatos de retenção de macas e de divergências sobre quem deveria receber e dar continuidade ao cuidado.	Os autores propõem melhorar os acordos entre serviços e a comunicação durante a transferência. Os resultados refletem a perspectiva da equipe pré-hospitalar e não incluem a avaliação dos profissionais receptores.
Liderança Coaching no contexto do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Recuperação: BVS (LILACS/BDENF). Texto: SciELO.	Moura et al. (2020a). Revista da Escola de Enfermagem da USP.	Comparar as avaliações de liderança Coaching feitas por coordenadores e técnicos e examinar sua associação com características dos respondentes. Estudo descritivo e analítico, quantitativo, com 11 coordenadores e 155 técnicos de 11 unidades do SAMU de Goiás.	A média da autoavaliação dos coordenadores foi de 80,91 pontos; a avaliação feita pelos técnicos teve média de 70,97, em escala de até 100 pontos. O feedback recebeu maior pontuação entre coordenadores, enquanto a comunicação se destacou na avaliação dos técnicos.	Os autores identificam diferenças entre a percepção dos líderes e a dos profissionais liderados. O trabalho oferece elementos para o desenvolvimento da liderança no serviço. As pontuações expressam percepções e não percentuais de competência clínica dos enfermeiros.

Título e fonte de recuperação ou acesso	Autores, ano e periódico	Objetivo e tipo de estudo	Principais resultados	Considerações e conclusões dos estudos
Liderança e satisfação no trabalho no contexto do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Texto: SciELO.	Moura et al. (2020b). Revista Latino-Americana de Enfermagem.	Examinar a associação entre a avaliação da liderança e a satisfação profissional. Estudo descritivo e correlacional, quantitativo, com os mesmos 11 coordenadores e 155 técnicos do SAMU de Goiás presentes no artigo anterior.	Houve correlação positiva entre os escores de liderança e satisfação: 0,835 na avaliação dos coordenadores e 0,678 na dos técnicos. Maiores escores de liderança acompanharam maiores escores de satisfação na amostra estudada.	A formação dos líderes é apresentada como uma possibilidade de intervenção da gestão. A pesquisa identificou associação entre as duas medidas, mas não determinou uma relação de causa e efeito.
Fragilidades e potencialidades laborais: percepção de enfermeiros do serviço móvel de urgência. Texto: SciELO.	Pereira et al. (2020). Revista Brasileira de Enfermagem.	Investigar como os enfermeiros interpretam as facilidades e dificuldades de seu trabalho. Estudo descritivo e qualitativo, realizado por meio de entrevistas com 12 enfermeiros do Paraná e análise de conteúdo.	Os participantes relataram sobrecarga, acúmulo de funções, dificuldades na supervisão indireta, insegurança e conflitos com serviços hospitalares. Também apontaram limitações de pessoal, veículos e estrutura. Relações de equipe, protocolos e capacitações foram descritos como aspectos favoráveis.	A gestão deve reconhecer os obstáculos relatados e fortalecer os aspectos que favorecem o trabalho. Os achados se restringem às experiências do grupo entrevistado e não fornecem uma estimativa nacional da frequência dos problemas.

Título e fonte de recuperação ou acesso	Autores, ano e periódico	Objetivo e tipo de estudo	Principais resultados	Considerações e conclusões dos estudos
Percepção da equipe de enfermagem de serviço de atendimento móvel de urgência acerca das competências forenses. BVS (LILACS/BDENF). Texto: portal Nursing.	Matos, Santos e Oliveira (2022). Nursing.	Examinar o conhecimento dos participantes sobre atribuições da enfermagem forense. Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com quatro enfermeiros e sete técnicos do SAMU; questionário on-line aplicado em abril e maio de 2022.	Os participantes relataram conhecimentos parciais sobre enfermagem forense e dificuldades diante da preservação de vestígios. As respostas também trataram do atendimento às vítimas e famílias e de sentimentos de medo, tristeza e vulnerabilidade.	Os autores identificam necessidade de capacitação para situações forenses. As respostas da equipe não permitem concluir que todos os enfermeiros do APH tenham o mesmo nível de conhecimento.
Percepção do enfermeiro que atua no SAMU sobre a transferência de cuidado de pacientes. Recuperação: BVS (LILACS/BDENF). Texto: Nursing.	Melo et al. (2023). Nursing.	Investigar como os enfermeiros entendem e vivenciam a entrega do paciente à equipe receptora. Pesquisa qualitativa de campo com oito enfermeiros de Belo Horizonte e região metropolitana, em Minas Gerais.	A análise abordou o significado da transferência, a comunicação, as relações na equipe e as dificuldades e avanços desse processo. Os participantes relataram como transmitem registros e responsabilidades. Também descreveram dificuldades para localizar quem receberia o paciente ou conseguir sua atenção.	A equipe de destino precisa receber informações que permitam decidir os próximos cuidados. Os autores relacionam essa continuidade à comunicação entre os envolvidos e à colaboração durante a entrega do paciente.

Título e fonte de recuperação ou acesso	Autores, ano e periódico	Objetivo e tipo de estudo	Principais resultados	Considerações e conclusões dos estudos
Violência no trabalho na perspectiva dos enfermeiros do atendimento pré-hospitalar móvel. Texto: SciELO.	Sento Sé et al. (2023). Physis: Revista de Saúde Coletiva.	Investigar como os enfermeiros reconhecem e vivenciam situações de violência no serviço. Estudo transversal com 67 enfermeiros de ambulâncias de suporte intermediário do Rio de Janeiro. Respostas a questões abertas foram submetidas à análise temática.	Os relatos envolveram ameaças e violência verbal, física, sexual e psicológica, atribuídas a diferentes pessoas nas relações de trabalho. Também apareceram a atuação em áreas de risco e a privação de necessidades básicas. Medo, ansiedade e desconforto foram mencionados pelos participantes.	O trabalho indica a necessidade de prevenir agressões e oferecer suporte aos profissionais. Seus resultados descrevem vivências e percepções dos respondentes. Não foram realizados diagnósticos psiquiátricos nem estimativas populacionais de adoecimento.
Experiência de enfermeiros relativa à segurança do paciente no atendimento pré-hospitalar móvel. Recuperação: BVS (LILACS/BDENF). Texto: SciELO.	Filipe et al. (2024). Revista Brasileira de Enfermagem.	Examinar as vivências dos enfermeiros relacionadas à proteção do paciente durante as ocorrências. Estudo exploratório e descritivo, qualitativo, com entrevistas de 14 enfermeiros, predominantemente da região metropolitana de São Paulo.	As experiências reuniram atribuições profissionais, segurança do paciente e da equipe, práticas sistematizadas e lacunas de conhecimento. Os relatos incluíram avaliação da cena, prevenção de quedas da maca, identificação e comunicação. Os participantes também descreveram necessidades de formação específica sobre segurança.	Os autores sugerem que a educação sobre segurança considere os problemas vividos nas ocorrências. As entrevistas descrevem experiências pessoais. A pesquisa não avaliou diretamente o desempenho técnico nem a incidência de danos.

Título e fonte de recuperação ou acesso	Autores, ano e periódico	Objetivo e tipo de estudo	Principais resultados	Considerações e conclusões dos estudos
Gestão do cuidado durante o suporte avançado de vias aéreas no atendimento pré-hospitalar: algoritmo para tomada de decisão. Texto: SciELO.	Faria et al. (2025). Texto & Contexto Enfermagem.	Construir um recurso que oriente as decisões do enfermeiro ao utilizar a máscara laríngea. Estudo multimétodos, com revisão da literatura, etapa de campo com 36 enfermeiros experientes e oficina com cinco enfermeiros, no Rio de Janeiro.	O trabalho produziu mapas de informações e uma sequência de decisões. O recurso orienta o exame inicial, a preparação, a colocação da máscara laríngea e a observação posterior, considerando o que precisa ser priorizado em cada etapa.	A proposta auxilia a ordenar as informações usadas pelo enfermeiro ao decidir a conduta. O estudo desenvolveu esse recurso, mas não avaliou se sua utilização diminui complicações ou mortes.
Supervisão de enfermagem no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel de urgência. Texto: SciELO.	Galiano et al. (2025). Revista da Escola de Enfermagem da USP.	Examinar o que favorece e o que dificulta a supervisão nas equipes do serviço móvel. Estudo descritivo e qualitativo, com a técnica do incidente crítico, envolvendo sete enfermeiros e dez técnicos de um serviço do interior de São Paulo.	A equipe relatou 77 incidentes: 17 positivos e 60 negativos. Os conteúdos envolveram particularidades do serviço, organização do trabalho, gestão de pessoas e regulação. Houve relatos de dificuldade de acompanhamento a distância e de conflitos, além de experiências favoráveis de orientação e diálogo.	O estudo destaca o suporte da instituição, a formação e o envolvimento dos profissionais como condições favoráveis à supervisão. Os incidentes analisados são lembranças de situações de trabalho, com significados positivos ou negativos para quem as relatou.

Fonte: elaborado pelos autores (2026), com base nos 16 artigos incluídos. As fontes de acesso indicadas não representam indexação exclusiva.

DISCUSSÃO

Ao descrever as atividades dos enfermeiros do SAMU, Luchtemberg e Pires (2016) identificaram responsabilidades ligadas tanto ao cuidado direto quanto à organização do serviço. Peres et al. (2018) observaram essa relação também no setor privado. Na prática, as condições da cena influenciam decisões como o momento de se aproximar do paciente e os recursos necessários para atendê-lo com segurança (Filipe et al., 2024). Esses achados ajudam a compreender por que a atuação do enfermeiro se estende do atendimento no local até a articulação com a equipe que receberá o paciente (Melo et al., 2023).

Competências assistenciais e organização do cuidado

Luchtemberg e Pires (2016), em pesquisa com 63 enfermeiros do SAMU de Santa Catarina, identificaram atividades de cuidado, gerenciamento e educação. As ações assistenciais corresponderam a 63,1% das atividades relatadas, as gerenciais a 26,1% e as educativas a 10,8% (Luchtemberg; Pires, 2016). Esses percentuais descrevem a distribuição das ações mencionadas pelos participantes, e não o tempo gasto em cada função. Mesmo com o predomínio da assistência, o levantamento mostra que preparar materiais, registrar informações e organizar o serviço também fazem parte do cuidado oferecido durante as ocorrências.

Essa combinação também aparece em Peres et al. (2018), que estudaram um serviço privado com a participação de dois enfermeiros, quatro médicos e quatro técnicos de enfermagem. A equipe relacionou a atuação do enfermeiro ao planejamento, à coordenação e

ao atendimento direto. A aproximação entre os dois estudos sugere que a articulação entre assistência e gestão atravessa serviços com organizações diferentes. Entretanto, as amostras não permitem afirmar que o trabalho ocorra da mesma maneira no SAMU e no setor privado. O ponto comum está na necessidade de coordenar pessoas e recursos enquanto se atende o paciente.

Nas respostas analisadas por Luchtemberg e Pires (2016), a sistematização da assistência de enfermagem ficou ausente da descrição das tarefas. Essa ausência pode indicar pouca visibilidade do processo no relato dos participantes, sem permitir concluir como cada um organizava o atendimento. A urgência da ocorrência exige decisões que precisam ser compreendidas por quem participa do cuidado. Ao aproximar esse achado das responsabilidades de planejamento descritas por Peres et al. (2018), percebe-se a relevância de registrar e comunicar essas decisões, tanto durante a ocorrência quanto na entrega do paciente.

Holanda, Marra e Cunha (2019) ampliam essa discussão ao apresentarem evidências de validade de uma escala de competências em emergências. A pesquisa envolveu diferentes serviços; para esta revisão, interessam os resultados separados do SAMU, com 22 enfermeiros assistenciais e quatro gestores. A avaliação contemplou fatores ligados à prática profissional, à ação direcionada e à adaptação (Holanda; Marra; Cunha, 2019). Esses dados ajudam a compreender as dimensões percebidas pelos profissionais como parte de sua atuação, mas não equivalem à observação direta de desempenho durante uma ocorrência. Uma avaliação favorável não demonstra, por si só, melhores resultados clínicos.

Algumas necessidades de formação se tornam mais claras quando se examinam situações específicas de atendimento. Matos, Santos e Oliveira (2022) investigaram conhecimentos sobre competências forenses em quatro enfermeiros e sete técnicos. Os participantes demonstraram compreensão parcial dessas atribuições, inclusive quanto à preservação de vestígios. O achado indica um tema que merece atenção na preparação das equipes, pois o cuidado à vítima pode ocorrer em uma cena com elementos de interesse investigativo. O tamanho da amostra restringe a abrangência dessa observação, mas permite reconhecer uma dificuldade concreta vivida pelo grupo estudado.

Faria et al. (2025) abordaram outra necessidade específica: organizar a tomada de decisão no cuidado relacionado ao uso da máscara laríngea. O trabalho reuniu revisão da literatura, uma etapa com 36 enfermeiros experientes e uma oficina com cinco profissionais. O instrumento produzido organiza informações para apoiar a assistência, desde a avaliação e o preparo até o acompanhamento do paciente (Faria et al., 2025). Sua contribuição está na estruturação do cuidado; o estudo não demonstrou redução de complicações ou de

mortalidade decorrente de seu uso. Por isso, é necessário distinguir a construção de um recurso de apoio da comprovação de sua efetividade clínica.

O que a equipe precisa aprender depende das situações que encontra no serviço. A avaliação de competências de Holanda, Marra e Cunha (2019) contempla capacidades amplas, como reconhecer prioridades e adaptar a conduta. Matos, Santos e Oliveira (2022) identificaram dificuldades específicas na preservação de vestígios. Faria et al. (2025) trataram do preparo para o manejo das vias aéreas. Esses exemplos indicam temas concretos para a educação permanente, atividade prevista entre as atribuições do enfermeiro no APHM

Segurança e continuidade da assistência

Castro et al. (2018) recorreram a dez fotografias do ambiente de atendimento para discutir riscos com 23 enfermeiros de Natal. A análise identificou problemas no uso de medicamentos e nas condições de materiais, equipamentos e atendimento. A partir dessas observações, os autores formularam dez passos voltados à segurança no APHM. A proposta evidencia a importância de examinar como a ambulância e seus recursos são preparados antes da ocorrência. Seu efeito sobre a redução de incidentes, porém, ainda precisa ser investigado, pois esse desfecho não foi avaliado na pesquisa.

Filipe et al. (2024), ao entrevistarem 14 enfermeiros, encontraram relatos de preocupação com a segurança da cena, a identificação do paciente, a comunicação e a prevenção de quedas da maca. Os profissionais descreviam ações de proteção, mas também necessidades de aprofundamento sobre segurança do paciente. Em comparação com Castro et al. (2018), o estudo mostra como os riscos identificados no ambiente se relacionam às decisões e às práticas cotidianas. Conhecer um protocolo ou reconhecer um perigo não significa que todas as condições para preveni-lo estejam asseguradas.

As fotografias usadas por Castro *et al.* (2018) e as entrevistas de Filipe *et al.* (2024) mostram aspectos distintos de um mesmo percurso. Um problema no acondicionamento de materiais pode ser reconhecido quando a ambulância ainda está na base. Já a decisão sobre como retirar uma pessoa da cena depende das condições encontradas naquele chamado. Essa diferença ajuda a definir o que pode ser revisto no preparo da unidade e o que precisa ser discutido com as equipes a partir de ocorrências concretas. Avaliar o efeito dessas medidas exigiria acompanhar sua aplicação nos serviços.

A transferência entre serviços foi investigada por Melo et al. (2023) com oito enfermeiros de Belo Horizonte e região metropolitana. Para os participantes, transferir o cuidado envolvia comunicar o atendimento realizado e passar a responsabilidade à equipe

receptora. Entre as dificuldades relatadas estavam os registros, a comunicação e a identificação do profissional que receberia o paciente. Esses relatos mostram que o encerramento de uma ocorrência depende também do que acontece no destino. A equipe receptora precisa compreender as informações transmitidas para decidir os próximos cuidados.

Indruczaki et al. (2020) aprofundaram essa questão em pesquisa com 28 profissionais do SAMU de Porto Alegre, incluindo seis enfermeiros, 19 técnicos e três médicos, além de 135 horas de observação. Os conflitos relatados envolveram superlotação, pouca receptividade, retenção de macas e dificuldades na definição dos fluxos de atendimento. Em relação a Melo et al. (2023), esses achados mostram que a transferência não depende apenas da clareza da comunicação. Mesmo quando a equipe leva as informações necessárias, pode encontrar obstáculos na organização da rede e no recebimento do paciente.

Lidos em conjunto, os trabalhos esclarecem por que uma passagem de caso pode ser difícil mesmo quando o enfermeiro sabe o que precisa informar. Melo *et al.* (2023) ouviram quem precisava localizar o profissional que assumiria o atendimento. Indruczaki *et al.* (2020) observaram também as circunstâncias da chegada, entre elas a superlotação e a retenção de macas. A primeira perspectiva permite discutir a qualidade do relato clínico. A segunda chama atenção para a possibilidade de alguém receber esse relato e assumir o caso naquele momento. Ambas dizem respeito aos serviços investigados.

Liderança, supervisão e condições de trabalho

Grivol et al. (2020) examinaram como 24 enfermeiros de um SAMU regional do interior paulista percebiam as práticas de liderança. Embora as avaliações fossem favoráveis, em alguns aspectos a pontuação atribuída ao próprio desempenho superava a concedida ao líder. Essa diferença chama atenção para os limites da autoavaliação. A forma como alguém entende sua atuação pode divergir da experiência de quem recebe suas orientações. Ouvir os integrantes da equipe, portanto, acrescenta informações sobre como a liderança se expressa nas relações de trabalho.

Moura et al. (2020a) identificaram diferença semelhante ao estudar liderança Coaching com 11 coordenadores e 155 técnicos de enfermagem do SAMU de Goiás. Os escores globais foram de 80,91 na autoavaliação dos coordenadores e de 70,97 na avaliação dos técnicos, em escala de até 100 pontos (Moura et al., 2020a). Esses valores representam percepções sobre práticas de liderança, e não porcentagens de profissionais competentes. Em aproximação com Grivol et al. (2020), o resultado sugere que a intenção de apoiar e orientar a equipe nem

sempre é percebida da mesma forma por quem recebe essa orientação.

Em outro artigo, Moura et al. (2020b) relacionaram liderança e satisfação no trabalho, com correlações positivas de 0,835 entre os coordenadores e de 0,678 entre os técnicos. A associação mostra que avaliações mais favoráveis de liderança acompanharam maior satisfação na amostra. Contudo, o desenho correlacional não permite afirmar que a liderança tenha causado essa satisfação. Os dois artigos de Moura et al. utilizaram os mesmos participantes; por isso, seus resultados se complementam, mas não representam duas amostras independentes que confirmariam o achado em serviços distintos.

A supervisão apresenta dificuldades próprias do atendimento móvel. Galiano et al. (2025), em estudo com sete enfermeiros e dez técnicos, reuniram 77 incidentes críticos: 17 positivos e 60 negativos. Nesse método, os incidentes são situações de trabalho lembradas pelos participantes, e não uma contagem de eventos adversos ou de danos aos pacientes. Os relatos trataram de acompanhamento a distância, conflitos, organização do trabalho e experiências de orientação e diálogo (Galiano et al., 2025). Assim, a maior quantidade de situações negativas indica o peso dessas dificuldades nos relatos, sem permitir calcular sua frequência no serviço.

Nas entrevistas realizadas por Pereira et al. (2020), 12 enfermeiros do Paraná descreveram obstáculos para acompanhar equipes indiretamente, atender a várias responsabilidades e trabalhar com recursos limitados. Também relataram dificuldades no relacionamento com outros serviços. Por outro lado, valorizaram a convivência na equipe, as capacitações e os protocolos. Esses achados se aproximam dos de Galiano et al. (2025) ao mostrar que o acompanhamento do trabalho depende de condições para orientar os profissionais e trocar informações. No atendimento móvel, a distância entre equipes pode tornar essa tarefa mais difícil justamente quando o enfermeiro precisa responder às demandas da ocorrência.

Esses resultados ajudam a compreender por que o desenvolvimento de liderança, embora relevante, não resolve sozinho as dificuldades do APHM. Uma equipe pode valorizar o diálogo e continuar enfrentando falta de pessoal, problemas de estrutura ou indefinição de fluxos. Da mesma forma, protocolos podem apoiar o atendimento sem eliminar conflitos de relacionamento. A leitura de Pereira et al. (2020) e Galiano et al. (2025) indica a necessidade de aproximar o preparo do enfermeiro das condições efetivas em que ele supervisiona e organiza o cuidado, sem responsabilizá-lo individualmente por todos os limites do serviço.

Tavares et al. (2017) abordam o que permanece com os profissionais depois que a ocorrência termina. Em um grupo focal com quatro enfermeiros, os participantes falaram das

responsabilidades assistenciais e gerenciais, do reconhecimento recebido e das repercussões pessoais do atendimento. As cenas graves podiam continuar presentes em suas experiências após o plantão. Esses relatos ajudam a compreender a necessidade de acolher o trabalhador, considerando o caráter qualitativo e o pequeno número de participantes. A pesquisa não investigou a proporção de enfermeiros com adoecimento psíquico no SAMU.

Sento Sé et al. (2023) acrescentam a exposição à violência, a partir de respostas de 67 enfermeiros de ambulâncias de suporte intermediário do Rio de Janeiro. Foram relatadas ameaças e formas de violência verbal, física, sexual e psicológica, além de restrições relacionadas a áreas de risco e a necessidades básicas (Sento Sé et al., 2023). Em diálogo com Tavares et al. (2017), o estudo amplia a discussão sobre a proteção do trabalhador. Os relatos de medo, ansiedade e desconforto não devem ser convertidos em diagnósticos, mas mostram experiências que precisam ser reconhecidas na organização do trabalho e no apoio oferecido às equipes.

Síntese e limites da interpretação

A comparação dos artigos permite responder à pergunta da revisão a partir das tarefas e dificuldades relatadas nos serviços. Luchtemberg e Pires (2016) descrevem atividades de cuidado, gerenciamento e educação. Melo et al. (2023) destacam a comunicação na transferência do paciente, enquanto Galiano et al. (2025) discutem a supervisão das equipes. Entre os desafios, Pereira et al. (2020) identificam limitações de estrutura e acúmulo de funções. Sento Sé et al. (2023) descrevem a exposição à violência, e Filipe et al. (2024) apontam necessidades de formação em segurança do paciente. A síntese desses achados indica que o preparo profissional e as condições de funcionamento dos serviços precisam ser examinados em conjunto.

Essa leitura é compatível com a hipótese de que os desafios envolvem tanto formação quanto organização dos serviços. Ainda assim, o conjunto de estudos não permite testar essa hipótese como uma relação causal. Predominam relatos de experiências, levantamentos descritivos e avaliações de percepção. Há amostras pequenas e locais, serviços públicos e privados e participação de diferentes categorias profissionais. Por esse motivo, os resultados foram comparados considerando seus contextos, sem somar participantes ou frequências como se todos os artigos descrevessem uma única população.

Também é necessário reconhecer os limites da própria revisão. As buscas se concentraram em duas plataformas, e os registros das consultas exploratórias não foram preservados com o mesmo detalhamento das consultas posteriores. Um texto completo não

pôde ser obtido. A análise crítica considerou desenho, participantes, forma de coleta e alcance das conclusões, sem aplicação de uma escala padronizada de risco de viés. Essas condições impedem afirmar que o levantamento seja exaustivo. Os achados oferecem uma síntese de experiências e necessidades descritas na literatura selecionada e indicam a importância de pesquisas que avaliem, na prática, os efeitos das intervenções educativas e organizacionais sobre o cuidado no APHM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi identificado que a atuação do enfermeiro envolve decisões que começam no local do chamado e continuam até a entrega do caso. Ao mover uma pessoa para a ambulância, por exemplo, o enfermeiro precisa considerar seu estado clínico, escolher como realizar a retirada e combinar com os colegas o que cada um fará. Uma mesma decisão mobiliza julgamento clínico e coordenação da equipe.

Reconhecer riscos, escolher o cuidado prioritário, preparar recursos e acompanhar o trabalho dos colegas foram competências descritas nos serviços estudados. Na chegada ao destino, a comunicação ganha outra finalidade. Quem recebe a pessoa precisa conhecer as mudanças observadas durante o trajeto e saber quais condutas já foram adotadas. Quando há demora para assumir o caso ou liberar a maca, a equipe móvel continua responsável por quem aguarda e enfrenta dificuldades para atender ao chamado seguinte.

Na supervisão, foram identificadas diferenças entre a avaliação dos coordenadores sobre a própria liderança e a percepção dos técnicos que recebiam suas orientações. Ouvir os dois grupos pode ajudar o serviço a reconhecer em quais situações o apoio do enfermeiro chega à equipe e em quais é difícil obtê-lo. Essa escuta tem especial importância quando os profissionais trabalham em ambulâncias diferentes e precisam discutir uma conduta durante a ocorrência.

As equipes relataram dificuldades para orientar colegas a distância, conciliar tarefas simultâneas e trabalhar em locais onde sofriam ameaças. Cada dificuldade pede uma resposta diferente. Uma ocorrência em que houve dúvida sobre a retirada da vítima pode servir à formação da equipe. Já a exposição à violência exige decisões do serviço sobre como apoiar os profissionais que encontram essa situação. Na recepção hospitalar, definir quem assume o caso envolve também a unidade de destino.

Como predominam experiências locais, a leitura dos achados deve considerar quem participou de cada pesquisa e em que tipo de serviço trabalhava. Equipes públicas e privadas podem organizar a supervisão de maneiras distintas. Também permanece em aberto o efeito

das intervenções sugeridas nos artigos. A elaboração de um roteiro para orientar uma conduta, por exemplo, é apenas o primeiro passo para investigar como ele funciona durante os chamados.

Recomenda-se realizar estudos em diferentes regiões do país para examinar em quais decisões o enfermeiro exerce autonomia e quando precisa recorrer à regulação ou ao apoio de outra equipe. Acompanhar ocorrências e ouvir tanto os profissionais das ambulâncias quanto aqueles que recebem os casos permitiria conhecer as repercussões dessas decisões para quem aguarda assistência. Outra questão é verificar se a formação oferecida pelos serviços ajuda os enfermeiros a enfrentar as dificuldades que eles próprios identificam no plantão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.010, de 21 de maio de 2012**. Redefine as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1010_21_05_2012.html. Acesso em: 1 nov. 2026.

CASTRO, G. L. T. de et al. Proposta de passos para a segurança do paciente no atendimento pré-hospitalar móvel. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 27, n. 3, e3810016, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/SK6knGY8ZP56n4kxYfsYVqm/?lang=pt. Acesso em: 19 out. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEn). Resolução Cofen nº 713, de 3 de novembro de 2022. Atualiza a norma de atuação dos profissionais de enfermagem no Atendimento Pré-hospitalar (APH) móvel Terrestre e Aquaviário, quer seja na assistência direta, no gerenciamento e/ou na Central de Regulação das Urgências (CRU), em serviços públicos e privados, civis e militares. Brasília, DF: Cofen, 2022. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-713-2022/. Acesso em: 1 nov. 2026.

FARIA, W. P. et al. Gestão do cuidado durante o suporte avançado de vias aéreas no atendimento pré-hospitalar: algoritmo para tomada de decisão. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 34, e20250012, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/4pnXy8zFwZp9g7xGsHhdnhv/?lang=pt. Acesso em: 19 out. 2026.

FILIPE, E. D. et al. Experiência de enfermeiros relativa à segurança do paciente no atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 77, n. 5, e20230529, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/LdkGPrNftPBgZjs4hzBfxXL/?lang=pt. Acesso em: 19 out. 2026.

GALIANO, C. et al. Supervisão de enfermagem no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel de urgência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 59, e20240238, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/bFx3dfwdqW8dq8mnCzpn8nn/?lang=pt.

Acesso em: 1 nov. 2026.

GRIVOL, D. E. et al. A liderança exemplar na perspectiva de enfermeiros do atendimento pré-hospitalar: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 19, n. 2, 2020. Disponível em: https://objnursing.uff.br/nursing/article/view/5974. Acesso em: 1 nov. 2026.

HOLANDA, F. L. de; MARRA, C. C.; CUNHA, I. C. K. O. Evidências de validade da Escala de Competências das Ações do Enfermeiro em Emergências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, e3128, 2019. Disponível em: https://revistas.usp.br/rlae/pt_BR/article/view/161716. Acesso em: 1 nov. 2026.

INDRUCZAKI, N. da S. et al. Conflitos entre as equipes de saúde na transferência do cuidado pré-hospitalar. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, e50078, 2020. Disponível em: https://www.e publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/download/50078/34768/185067. Acesso em: 1 nov. 2026.

LUCHTEMBERG, M. N.; PIRES, D. E. P. de. Enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: perfil e atividades desenvolvidas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 69, n. 2, p. 213-220, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/cz7CGJR6K3DXxXKh9M5cbQP/?lang=pt. Acesso em: 19 out. 2026.

MATOS, E. M.; SANTOS, L. I. T. O.; OLIVEIRA, F. F. Percepção da equipe de enfermagem de serviço de atendimento móvel de urgência acerca das competências forenses. **Nursing**, São Paulo, v. 25, n. 295, p. 9149-9160, 2022. Disponível em: https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2951. Acesso em: 1 nov. 2026.

MELO, C. L. et al. Percepção do enfermeiro que atua no SAMU sobre a transferência de cuidado de pacientes. **Nursing**, São Paulo, v. 26, n. 303, p. 9845-9853, 2023. Disponível em: https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3121. Acesso em: 1 nov. 2026.

MOURA, A. A. et al. Liderança Coaching no contexto do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, e03657, 2020a. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/kqCthVrTNhmvcSGhDLyXXPj/?lang=pt. Acesso em: 1 nov. 2026.

MOURA, A. A. et al. Liderança e satisfação no trabalho no contexto do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, e3260, 2020b. Disponível em: https://revistas.usp.br/rlae/pt_BR/article/view/178790. Acesso em: 1 nov. 2026.

PEREIRA, A. B. et al. Fragilidades e potencialidades laborais: percepção de enfermeiros do serviço móvel de urgência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, e20180926, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/3tKqFZfM8rmg99CKSMdMhKt/?lang=pt. Acesso em: 1 nov. 2026.

PERES, P. S. Q. et al. Atuação do enfermeiro em um serviço de atendimento pré-hospitalar

privado. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 413-422, 2018. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6064. Acesso em: 19 out. 2026.

SENTO SÉ, A. C.; MACHADO, W. C. A.; GONÇALVES, R. C. da S.; FIGUEIREDO, N. M. A. de. Violência no trabalho na perspectiva dos enfermeiros do atendimento pré-hospitalar móvel. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, e33046, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/8TXBnTcPbBKLpcXGCty3mCN/?lang=pt. Acesso em: 19 out. 2026.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt. Acesso em: 1 nov. 2026.

TAVARES, T. Y. et al. O cotidiano dos enfermeiros que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, e1466, 2017. Disponível em: https://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/1466. Acesso em: 19 out. 2026.